

A epistemologia na perspectiva dos docentes orientadores: uma vivência na Análise Textual Discursiva

La epistemología en la perspectiva de los docentes orientadores: una vivencia en Análisis textual discursivo

The epistemology from the guiding teachers perspective: an experience in Discursive Textual Analysis

Sirlei Schirmer¹

Yulimer Uzcátegui²

Gionara Tauchen³

Resumo

O presente artigo apresenta o resultado parcial de uma construção coletiva na disciplina de Análise Textual Discursiva (ATD), no 1º semestre do 2018, a qual teve como objetivo proporcionar aos participantes um exercício prático da metodologia de ATD. Para a efetivação da proposta, foi elaborada uma entrevista aberta para coletar dados sobre o entendimento de metodologia, por parte dos orientadores dos estudantes de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), Educação Ambiental (PPGEA) e Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde (PPGEC) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Após a análise das entrevistas emergiram 4 categorias finais, cada uma delas com uma grande amplitude de conteúdo: abordagem de pesquisa, metodologia, análise de resultados e epistemologia. Desta forma escolhemos a epistemologia, por ser uma das categorias que têm relação com a linha de pesquisa que desenvolvemos. No metatexto se encontrou que toda investigação precisa de uma fundamentação teórica norteadora, que vão organizar as etapas de desenvolvimento de cada pesquisa, até chegar aos objetivos que vislumbraram os problemas do pesquisador. Assim, concluímos que a disciplina de ATD, contribui na compreensão de que se precisa da convergência entre a realidade da pesquisa e as evidências dos referentes teóricos, para olhar com mais adensamento uma problemática, gerando compreensões e novas perspectivas da realidade.

Palavras-Chave: epistemologia, Análise textual discursiva, metodologia da pesquisa

Resumen

El presente artículo presenta el resultado parcial de una construcción colectiva en la disciplina de Análisis textual (ATD) discursivo, en el 1º semestre del 2018, el cual tenía como objetivo proporcionar a los participantes un ejercicio práctico de la metodología de ATD. para hacer efectiva la propuesta, fue elaborada una entrevista abierta para colectar datos sobre el entendimiento de metodología, por parte de los orientadores de los estudiantes de Maestrado e doctorado en los programas de post graduación en Educación (PPGEDU), Educación Ambiental (PPGEA) e Educación en Ciencias - Química de la vida e salud (PPGEC) de la Universidade Federal

¹ Mestre em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS; Universidade Federal do Rio Grande –FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil; snschirmer@gmail.com

² Mestrando del Programa de Post graduación em Educação em Ciência: Química de vida e saúde. de la Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul. Brasil. yvu789@gmail.com

³ Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande- FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul. Brasil. giotauchen@gmail.com

do Rio Grande (FURG). después de analizar las entrevistas emergieron 4 categorías finales, cada una de ellas con una gran amplitud de contenido: abordaje investigativo, metodología, análisis de resultados e epistemología. de esta forma, escogimos epistemología, por ser una de las categorías que tiene relación con la línea de investigación de desarrollamos. En el metatexto se encontró que toda investigación necesita de una fundamentación teórica norteadora, que va a organizar las etapas de desenvolvimiento de cada pesquisa, hasta llegar a los objetivos que afloran los problemas del investigador. así, concluimos que la disciplina de ATD, contribuyó en la comprensión de que se requiere la convergencia entre la realidad de la investigación e las evidencias de los referentes teóricos, para observar a detalle una problemática, generando comprensiones y una nueva perspectiva de la realidad.

Palabras claves: Aproximadamente cinco palabras claves o frases en orden alfabético, separados por punto y coma.

Abstract

his article presents the partial result of a collective construction in the discipline of Discursive Textual Analysis (ATD), in the first semester of 2018, which aimed to provide participants with a practical exercise of the ATD methodology. In order to complete the proposal, an open interview was prepared to collect data on the understanding of methodology by the MSc and PhD students of the Postgraduate Programs in Education (PPGEDU), Environmental Education (PPGEA) and Education in Sciences - Life Chemistry and Health (PPGEC) of the Federal University of Rio Grande (FURG). After analyzing the interviews, four final categories emerged, each with a wide range of content: research approach, methodology, results analysis and epistemology. In this way we choose epistemology, because it is one of the categories that have relation with the line of research that we develop. In the metatext it was found that all research needs a theoretical guiding principle, which will organize the stages of development of each research, until reaching the objectives that glimpsed the problems of the researcher. Thus, we conclude that the ATD discipline contributes to the understanding that convergence between the reality of research and the evidences of theoretical referents is necessary to look more closely at a problem, generating understandings and new perspectives of reality.

Keywords: epistemology, Discursive textual analysis, research methodology

1. Introdução

É importante ressaltar que ATD é toda uma metodologia de análise, a qual, segundo Moraes e Galiazzi (2011), passa por diferentes metamorfoses (sempre com base em emergências auto-organizadas), cada uma delas vai depender da relação existente nos caminhos da análise, com superação de paradigmas dominantes de ciência na sua constituição, sempre na procura de novas rotas de pesquisa, incertezas e inseguranças em sua própria natureza. No amplo processo de entendimento, fundado na liberdade e na criatividade, onde não se possibilita a existência de nada fixo e previamente definido; fazendo reconstruções dos objetivos no mesmo tempo que ela se desenvolve.

Assim, baseados na ATD, podemos nos apropriar do entendimento de metodologia por parte dos orientadores, para isso foi elaborada uma entrevista aberta, constituída pelas seguintes perguntas: O que você conhece sobre metodologia?;Dentro das quantitativas, quais são as mais importantes?;Que tipo de metodologia você procura utilizar?; Qual é a metodologia que orientadora indica para cada orientanda? e Qual é a síntese da metodologia que você apresentou na entrevista?.

Partindo das informações obtidas pelas diferentes entrevistas, começamos a trabalhar utilizando a ferramenta do Google Drive, onde foi construída uma tabela e compartilhada entre os professores e estudantes da disciplina, permitindo assim, o desenvolvimento das etapas da metodologia em ATD, tão enriquecedora de novos conhecimentos, que após a análise emergiram quatro categorias finais, cada uma delas com uma grande amplitude de conteúdo: Abordagens de Pesquisa, Metodologia, Análise de Resultados e a Epistemologia.

Para o desenvolvimento deste artigo, tínhamos que optar, por uma categoria final. Desta forma, escolhemos a categoria “Epistemologia” que apresenta uma identificação teórica com os estudos que serão desenvolvidos em nossos estudos de pós-graduação.

A utilização da ATD como metodologia de uma investigação qualitativa, requer uma organização, de contínuo ir e vir. Para isto, as aulas da disciplina proporcionaram o desenvolvimento de cada uma das etapas, dentro de uma visão cooperativa, onde o diálogo se fazia presente, como âncora para construção dos conhecimentos, em um movimento de “tempestades de luz” como diz Moraes e Galiuzzi (2014). Foi um processo que demandou tempo, com leituras prévias dos resultados encontrados e com novas leituras que ajudaram a compreender o processo da referida metodologia.

O fundamento de análise que perpassa todo o processo da ATD está baseado na hermenêutica, principalmente influenciado numa perspectiva Gadameriana do que Habermasiana. As compreensões envolvidas no corpus têm como ponto de partida a linguagem e como os sentidos emergem a capacidade de intuir, “implicando a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem” (Moraes e Galiuzzi, 2014, p.80). Sendo assim, a ATD considera todos envolvidos no processo da pesquisa, considerando os sujeitos autores com suas diversas vozes no momento da leitura e interpretação de um texto (Moraes e Galiuzzi, 2014).

2. Caminhos percorridos

O processo auto-organizado e reconstrutivo da ATD precisa do desenvolvimento de diferentes etapas. A primeira delas é a unitarização de um “corpus”, a qual consiste na impregnação de informações presentes nos textos das entrevistas, para posteriormente aprofundar as leituras, selecionando aspectos importantes dos fenômenos a serem trabalhados posteriormente no processo produtivo, totalizando em 10 realizadas com os orientadores.

Já na segunda etapa corresponde à seleção de unidades de significados, as quais têm como finalidades chegar à elaboração de textos descritivos e interpretativos, mediante um

processo de reconstrução, onde ocorre a fragmentação do “corpus” para a identificação das palavras-chave que contém as ideias principais, para um análise que converta as ideias em orações mais condensadas, que foram transformadas em títulos descritivos (Moraes e Galiuzzi, 2014). Cabe salientar, que esta interpretação vai ser diferente em função do sujeito que o produz, já que esse estudo teve a participação coletiva de estudantes quando o orientador era comum, que resultou em 202 unidades de significado entre as entrevistas e a análise das 9 referências recomendadas pelos professores orientadores. A próxima etapa é a categorização das unidades de sentido, é um processo de criação, ordenamento, organização e síntese.

A categorização é constituída por uma classificação recursiva, na qual os elementos de base são organizados e ordenados em conjuntos lógicos abstratos, mediante um processo construtivo e emergente, onde as categorias são feitas das informações obtidas nas palavras chaves. No primeiro momento, obtivemos as seguintes categorias, que foram codificadas por letras: A) pesquisa qualitativa; B) metodologia de pesquisa; C) abertura ao imprevisível; D) objetivo traça a metodologia; E) fundamentos teóricos; F) delineamento global; G) pesquisa quantitativa; H) metodologia de análise; I) análise categorial; L) quali e quanti; M) delineamento global; N) modos de produção de significado. Para facilitar a identificação das unidades, optou-se pelo agrupamento por cores, que sinalizaram em 4 categorias finais: Abordagens de Pesquisa, Metodologia, Análise de Resultados e a Epistemologia.

Após a identificação das categorias finais, a proposta era que os estudantes se organizassem individualmente ou em grupos, para construção de um metatexto com uma das categorias. Como já mencionamos no início do texto, a nossa escolha foi pela categoria “Epistemologia” que se aproxima dos referenciais teóricos dos autores.

O climax do “ir e do vir” da natureza hermenêutica para uma análise textual discursiva, nos levou finalmente na Aurora Boreal⁴: o metatexto. O metatexto surge das categorias finais e pode ser definido como uma expressão por meio da linguagem das principais ideias emergentes das análises e apresentação dos argumentos construídos pelo pesquisador, constituindo uma rede bem-tecida de argumentos capazes de expressarem com clareza e rigor os resultados obtidos mediante a inferência, ousa ir além do que é evidenciado diretamente, movimento de abstração que garante relevância ao trabalho realizado. Nesse exercício de

⁴ Aurora Boreal: se utilizou essa metáfora, em comparação de como os ventos ou tempestades, aqui no caso da ATD as ideias e discursos, potencializam a Aurora Boreal (metatexto), que são frutos de explosões, rompimento de filamentos ou de movimentações da coroa solar devido à rotação do Sol, em outras palavras, de uma nova construção de significados, das misturas, das discussões, transposições e ressurgimento do conhecimento por parte do pesquisador..

produção de novos significados é importante levar em conta os contextos históricos e as situações concretas em que os dados analisados foram produzidos. A produção escrita é um movimento de constituição de pensamentos próprios, argumentos originais, movimento que vai dos textos ao contexto, do inconsciente ao consciente.

O escrever é movimento do caos para a ordem (Morin,2000), da intersubjetividade atingida pela escuta e acolhimento das vozes dos outros sujeitos envolvidos na pesquisa, que possibilita expressar explicações e compreensões coletivas, já constituídas anteriormente pelos participantes em relação aos fenômenos investigados.

3. Metatexto: Nossa Aurora Boreal da Epistemologia

Para o desenvolvimento do metatexto buscamos nos apropriar do que os sujeitos envolvidos no estudo expressam sobre as unidades de sentido que constituem a categoria “Epistemologia”, mediante um diálogo constante entre os discursos de nossa pesquisa e os referenciais teóricos que fundamentam suas abordagens.

Etimologicamente, "Epistemologia" significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme). (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, lingüístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico. O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

Podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. A epistemologia é o estudo do conhecimento (Tesser, 1994).

É no campo da epistemologia que se esclarecem as diretrizes que orientam o desvelamento do objeto de estudo, mas também um direcionamento do “como e do porquê” se faz cada um dos procedimentos, na busca de uma compreensão mais abrangente. Isto é, a epistemologia necessita de aporte filosófico que dê uma concepção e visão de mundo, que vai delinear o processo de desenvolvimento dos diferentes estudos de investigação (Lima, 2003).

Quando falamos da Epistemologia da Pesquisa, ela nos leva as diretrizes que organizam qualquer investigação, neste sentido (Moser, 1987), nos diz que não existe um

modelo científico de método de pesquisa único, existem diferentes tendências no correr da história, os quais mostram sua lógica, coerência e plenitude na validação pragmática. Assim, Moser (1987, p. 96-97), afirma o seguinte:

O saber se acumula e se compõe segundo esquemas lógicos e possivelmente axiomáticos, em que os princípios mais gerais se deduzem as leis e as proposições conseqüentes de validade e de aplicação mais restrita, segundo o esquema.

Percebemos essa concepção ressaltada por Moser(1987) quando identificamos na seguinte unidade de sentido “Pensando em metodologia, podemos dizer que ela decorre sempre do referencial epistemológico”(SSO1), ou ainda “Se você utiliza um referencial epistemológico mais pós-estruturalista, você vai trabalhar com metodologia da problematização” (SSO2).

O pesquisador é uma das vozes interpretativas nas redes coletivas de diálogo acerca do fenômeno. Seu papel é o que Gadamer (2015) exemplifica na atuação do intérprete de uma língua estrangeira. O pesquisador precisa traduzir para si e para outros o que o texto diz. Nesta tradução ele coloca um pouco de si mesmo, suas vivências, seu contexto interpretativo. Ao traduzir, o texto não é mais somente do pesquisador ou dos demais sujeitos que participaram da investigação, nem mesmo dos teóricos trazidos para a análise, mas é um texto de todos trazidos no diálogo. Assim, na Análise Textual Discursiva a tradução realizada pelo pesquisador é o meio pelo qual o fenômeno se mostra, não na individualidade do pesquisador, mas na tradução das vozes que dizem sobre o fenômeno interpretado e que são reconhecidas por quem interpreta.

Ao escolher um determinado caminho, o pesquisador, cria uma situação desconhecida até para ele, da qual deve-se apoderar e aproximar o melhor possível, o qual não vai ser tão paradoxo como parece, sempre que tenhamos aberturas a opções metodológicas, negando a utilização de métodos específicos só pelo conforto que nos transmite sua utilização (Feyerabend, 1976).

Nesta mesma perspectiva Bachelard coloca que para a construção do conhecimento do real, ele não ocorre em um primeiro momento, as manifestações do real são recursivas, isto significa que “o ato de conhecer dá-se contra um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo à espiritualização” (1996,p.17). Desta forma, o pesquisador necessita optar por um método, com diretrizes que lhe permita desenvolver a problemática do estudo que tem como motivação uma pergunta. Para o mesmo autor a pergunta é o cerne do início de uma pesquisa ”Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta,

não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído“ (1996, p.18).

Então, um dos problemas da investigação , epistemologicamente, segundo Martinez (2010), é a legitimação da riqueza tipicamente humana, como são os processos nos quais se enxerga a utilização da liberdade e a criatividade. Essa riqueza precisa do pesquisador, uma sensibilidade maior no uso de métodos, técnicas, estratégias e procedimentos para captá-la e um maior rigor, sistematicidade e capacidade crítica do observado. É por isto, que o pesquisador tem a necessidade de aprofundar nas teorias prescritas, conhecer diversas abordagens que dêem-lhe a liberdade necessária para fluir melhor dentro da sua escolha metodológica, como na seguinte unidade de sentido é evidenciado essa postura **(SS04)** “Porque tu tens que ter uma apropriação teórica muito grande, e vai passar a operar tudo que for fazer na dissertação com essa teoria e com esse conjunto metodológico”

Em outra perspectiva, Rivera e Pulga(2012), nos dizem que não precisamos de um marco teórico prévio e imutável, pelo contrário, a revisão da literatura ocorre durante todo o processo da pesquisa, as evidências empíricas podem levar a uma reorganização da teoria, pois ela se estabelece com a finalidade de ser uma referência conceitual mais ampla para servir de aporte na compreensão e análise das categorias emergentes da realidade estudada. Isso, fica evidente quando encontramos na unidade de sentido que expressa **(LC14)** “Não se desobriga o uso de outras formas de pesquisa, mas dependerá da complexidade da abordagem de estudo do problema”.

Neste sentido, é relevante conhecer os autores e textos recomendados pelos docentes orientadores, que reiteraram essa necessidade de fundamentação teórica, quando relatam as seguintes respostas:

(JR06) “seu orientador sugeriu Os artigos recomendados são MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo – Análise Textual Discursiva; BARDIN, Laurence - Análise de conteúdo; FRANCO, Maria Laura P. B. – Análise de conteúdo; SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto – A pesquisa científica. In GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo – Métodos de pesquisa e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva – Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.”

(SS22) Os autores indicados pela orientadora para que tenhamos conhecimento sobre as metodologias foram: ESTEBAN, que possui livros sobre metodologia qualitativa. Em relação a ATD, será MORAES e GALIAZZI, na análise de conteúdo a autora sugerida foi BARDIN; pesquisa narrativa LARROSA; e para discurso do sujeito coletivo LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA.

Como podemos observar, as referências sugeridas são de abordagens qualitativas. Os estudos do tipo qualitativo avançam na elaboração da relação de variáveis em termos de

dependente-independente, este enfoque permite a convergência de múltiplos fatores envolvidos no problema de estudo, interagindo em uma realidade dinâmica e em constante transformação. Este tipo de pesquisa precisa de um caráter construtivo do conhecimento e uma visão holística que vai acontecer direta ou indiretamente sobre o problema (Rivera e Pulga, 2012).

Na perspectiva das abordagens qualitativas, segundo André (2013), trazem uma descrição detalhada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, de uma justificada para dar rigor científico ao trabalho. Ela também precisa de uma atitude aberta e flexível por parte do pesquisador, que deve-se apoiar em seus referentes teóricos e ficar na expectativa de novos pressupostos, tendo assim uma variedade de fontes de dados, métodos de coleta, instrumentos e procedimentos, que fazem enxergar o fenômeno desde diferentes perspectivas, como percebemos na unidade de sentido (**JR04**) “usando para isso, entrevistas, observações, filmagens, oficinas e ateliê (encontro com os professores investigados)”.

Outro ponto relevante da abordagem qualitativa é a exigência de uma postura ética do pesquisador, onde ele deve deixar claro os caminhos no qual se desenvolveu a pesquisa, respeitando os extratos de documentos e opiniões dos sujeitos participantes, entre outras fontes, de maneira que o leitor percebe a fidedignidade dos dados apresentados no estudo.

4. Considerações finais

Durante a realização deste estudo, assumimos o desafio de compreender o desenvolvimento da metodologia de Análise Textual Discursiva proposta pela disciplina, conciliando referenciais teóricos que abarcam esta forma de analisar e interpretar os dados de uma pesquisa, bem como o diálogo com a categoria que emergiu nesse movimento e os autores que as fundamentam.

Os resultados obtidos na ATD, especificamente na categoria de “Epistemología”, ficou evidenciado que toda investigação precisa de um conhecimento teórico norteador, que vão organizar cada uma das etapas no desenvolvimento da pesquisa, até chegar aos objetivos que vislumbraram de um problema proposto pelo pesquisador.

As investigações desenvolvidas nas Ciências Humanas, especialmente as de Educação, requerem da riqueza argumentativa de um estudo qualitativo, no qual se possa evidenciar as ideias; as etapas; as concepções dos diferentes autores do estudo, mas tendo sempre presente a clareza da complexidade de cada sujeito envolvido e do contexto que está pesquisando.

Neste sentido, as orientações dos docentes para o estudo a ser desenvolvido é um aporte fundamental, não só para guiar a pesquisa, também para e percebemos os vieses do estudo, com seus encontros e desencontros das informações, com a finalidade de dar conta se estamos no caminho certo. Também, é necessário ter a sensibilidade que não somos os únicos observadores dos contextos pesquisados, que as diferentes pesquisas que fazem parte do nosso aporte teórico, a cada um dos autores presentes, é que são nosso aporte real, que nos falam sobre a realidade que queremos conhecer.

Para finalmente dialogarmos com a realidade pesquisada e com as evidências dos referentes teóricos, essa convergência é a que vai nos permitir olhar com mais adensamento a problemática, gerando compreensões e novas perspectivas da realidade. Por fim, como diz Morin (1999) estar na racionalidade para evitar o erro e a ilusão da escrita que se produz, em outras palavras, o pesquisador deve estar aberto às discussões e argumentar as ideias, reconhecendo que o humano sempre está presente em uma visão de mundo de cada sujeito na reconstrução do conhecimento

Referências

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FEYERABEND. *Contra o Método*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

GADAMER. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. *Análise textual discursiva*. 2.ed.rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LIMA, P. Ciência, epistemologia e pesquisa educacional: desvelamento do mundo e do homem. *Revista Acta Científica. Ciências Humanas*. V. 02 N.05, 2003.

MARTINEZ, M. BASES DE LA EPISTEMOLOGÍA A COMIENZOS DEL SIGLO XXI. *Revista de Investigación en Psicología* - Vol. 13, N.º 1, 2010.

MATURANA, H. R. *La realidad: objetiva o construida?* Rubi (Barcelona): Anthropos, 1997.

MORAES, M. C. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

MOSER, Alvino. Tendências epistemológico-teóricas da pesquisa educacional. *Educar em Revista*, (6), 87-99. 1987. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.068>

MORIN, Edgar. *A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. *Los siete saberes necesarios a la educación del futuro*. UNESCO, 1999.

RIVERA, A., JAIMES, D., PULGA, C. Fundamentación epistemológica de una investigación en educación. *Revista De La Universidad De La Salle*, (57), 231-257, 2012.

TESSER, G. (1994) Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Educ. rev.* no.10 Curitiba Jan.1994.